

O que é cidadania?



O estado é apoiado por cidadãos que concordaram com as regras do jogo. Estamos brincando de sociedade. Jogamos interação. Quem vai construir alguma conexão com quem? Quem vai vender o quê para quem? Como vamos construir a educação pública? Todas as crianças são obrigadas a frequentar a escola? Quem pode receber atendimento médico e em que condições? O número de cidadãos determina o número de regras que precisam ser descritas. A divisão do trabalho está se desenvolvendo: mais e mais serviços e especialistas estão aparecendo, e suas atividades precisam ser regulamentadas. Se as regras do jogo não forem explicitadas, vencem os mais astutos: a sociedade passa do seu auge e se degrada rapidamente.

Uma autoridade forte pode criar as próprias regras do jogo e elas serão aceitas pela Sociedade. Foi o que Napoleão fez, foi o que Hitler fez.: estes são exemplos recentes (também podemos incluir De Gaulle aqui). Napoleão foi derrotado por toda a Europa, Hitler odiava o comunismo à toa. Entre as autoridades do passado, pode-se citar Macedônio, Aníbal, Carlos I, Mehmed II ou Cortes, que estabeleceram suas regras nos astecas. A prática sugere a naturalidade dos seguintes passos:

1. A autoridade real define corretamente o papel e assume a responsabilidade (se a autoridade não está ciente de seu papel, ela cai sob a influência).
2. A autoridade formula as regras pelas quais a sociedade viverá.

Os passos são simples e Pinochet (um exemplo recente) os executou corretamente, mas o resultado foi mais ou menos. A sabedoria dos líderes de armas é uma deficiência fundamental de uma sociedade sofredora.



Como os cidadãos concordam com as regras? A prática sugere:

1. Dezenas de cidadãos criam regras.
2. Um cidadão os Aceita.
3. Milhões de cidadãos concordam.

O esquema parece injusto, mas depende de como você olha:

1. Milhões de cidadãos trabalham diariamente para que entre eles apareçam sábios sociólogos.
2. Os sociólogos escreveram excelentes regras do jogo.
3. Um comandante sábio, que havia passado por hostilidades e estava cheio de experiência de vida, aceitou as regras.

Existem vários jogos: interessantes e não muito. Imagine a vida de uma pessoa que tem que jogar um jogo chato todos os dias. Boas regras são regras pelas quais é divertido viver e ninguém passa fome. Vamos construir uma hipótese:

- Se pessoas úteis ganham o jogo, as regras são boas.
- O vencedor deve receber a ordem e os recursos.

Se as ordens e os recursos são obtidos por pragas, a sociedade é gradualmente destruída. Sempre há insatisfeitos. Se dentro do estado há uma terra na qual você pode chegar a suas próprias regras, então a vida se torna não apenas mais interessante, mas também mais honesta. Algum problema? Não quer ter dívida com o estado? Por favor, vá para a terra livre e organize sua vida.



No futuro, a instituição da terra livre pode substituir o sistema de encarceramento (colônias e prisões). O tribunal permanecerá porque a violação da ordem pública é problemática para erradicar. Há uma hipótese de que uma sociedade com um sistema educacional de qualidade pode viver em completa segurança e compreensão mútua, mas entre os intelectuais há viciados em drogas e fraudadores. Além disso, os biólogos vivem com a regra da diversidade na natureza, que diz diretamente: nem todo mundo é capaz de dominar a educação. Portanto, você não deve voar para o idealismo, então dói cair. Mas é possível reduzir o número de delitos, e é necessário mudar o sistema de prisão temporária: é ingênuo pensar que as pessoas mudam quando estão ociosas. Hipótese:

Somente um profissional pode ser cidadão.

Em caso de infração, a nacionalidade é retirada.

A cidadania pode ser renunciada e ir para a terra livre.

É conveniente associar vários processos positivos e indicativos: obtenção de diploma, passaporte e Cidadania. Ou entregar o passaporte com o primeiro salário: pode haver diferentes opções de iniciação festiva. Antes de receber o diploma e o primeiro salário, uma pessoa está na provisão dos pais e eles são responsáveis por suas ações.

O que deve o estado? No mínimo, criar condições para o desenvolvimento de especialistas e a educação das crianças. É importante evitar extremos: o estado não deve fazer pelos cidadãos o que eles podem fazer por si mesmos. O estado deve lidar com recursos úteis, caso contrário, os cidadãos vão lutar pela riqueza. O estado tem de manter a ordem, senão o crime apodera-se da economia. O estado deve se envolver na organização de locais públicos, caso contrário, os cidadãos se afogarão em disputas intermináveis.

O estado deve fazer tudo isso de graça, porque os pais não cobram dinheiro para cuidar da criança. Cada um deve desempenhar o seu papel: o estado cuida e o cidadão agradece pela segurança e educação. O cuidado não deve ser demais: o hipercontrole priva a independência e o desenvolvimento da personalidade. O cuidado não deve ser muito pequeno, caso contrário, a lei da selva governa.

Qualquer grupo de pessoas pode teoricamente pensar em si mesmo como um povo e organizar um sistema de governo (o estado). E quem vai protegê-los? É necessário organizar um exército, caso contrário o povo será escravizado por forças externas e o estado se dissolverá da inutilidade. Etimologia da palavra passaporte-passagem pelo porto. Os primeiros passaportes eram emitidos no mundo antigo para os comerciantes: um comerciante indefeso era protegido por um exército de uma nação inteira. A ideia de cidadania (pertencer ao Estado) nasceu na mesma época, mas foi decidido vincular passaporte e cidadania após a Primeira Guerra Mundial, quando as nações se formaram e ameaçaram ativamente umas às outras.

A ideia de vincular a cidadania à aquisição de uma especialidade vem de uma lógica simples: se você quer ser útil, prove por escritura. Se sua saúde ou cabeça não permitem que você trabalhe, reconheça sua dependência de alguém que trabalha e lhe fornece recursos. Caso contrário, temos um veterano de combate e um viciado em drogas das favelas no mesmo status. Para onde iremos com essa abordagem? Aparentemente rumo à liberdade e à democracia.

O humanismo é uma ferramenta. Deve ser usado de forma adequada e com moderação. Assim é a coerção. Dialética: o humanismo excessivo entrega os infratores à impunidade, o que obriga um número crescente de pessoas a fazer cumprir a ordem. É importante evitar extremos: o humanismo é útil, mas com moderação, assim como a coerção. Daí a principal conclusão para hoje: se você decidir se tornar um cidadão, seja gentil o suficiente para se beneficiar com gratidão.

Breve conteúdo:

- 1) Um cidadão pode ser prejudicial ou útil.
- 2) Alguns cidadãos não querem ser cidadãos.
- 3) A cidadania deve estar devidamente vinculada ao processo de especialização.
- 4) Conseguir a cidadania é a coisa certa a se fazer como iniciação.
- 5) As regras de cidadania podem ser definidas em diferentes interesses.

A Sociologia da Lusofonia
Formulado em 2022.10.16
O texto foi atualizado em 2025.11.25